

HIGIENIZAÇÃO BUCAL DE CRIANÇAS ENTRE 0 A 1 ANO DE IDADE ATENDIDAS EM UMA UBSF DE CAMPINA GRANDE-PB

Lais de Melo Barbosa; Stephany Farias Gonçalves; Rafaela Vaneska do Nascimento Silva; Surama Késsia do Nascimento Lima; Larissa Nogueira de Siqueira Barbosa

Faculdade Mauricio de Nassau, laismellobarbosa@gmail.com

Resumo: A prevenção contra doenças relacionadas com a saúde bucal das crianças, pode desenvolver uma dieta desde a vida intra-uterina, especificamente, a partir do quarto mês de gestação, período em que se inicia o desenvolvimento do paladar do bebê. A saúde bucal é essencial na vida de qualquer indivíduo. O ser humano com uma higiene bucal adequada é essencial, pois a boca, o sorriso é o “cartão de visita” da pessoa, podendo assim, relacionar-se com qualquer outra pessoa sem constrangimentos e também podendo se prevenir de doenças, como por exemplo, cáries, gengivite e outros problemas mais, além de ajudar a prevenir o mau-hálito (halitose). Não é do conhecimento das mães este tipo de tratamento, que a saúde bucal começa antes mesmo do nascimento do bebê. Esse tratamento faz parte do pré-natal, o acompanhamento é feito para saber, como está indo a dieta da mãe. A alimentação adequada é fundamental, pois o cálcio é essencial para o desenvolvimento. Higiene bucal é necessário para todos manterem a saúde de seus dentes e boca. Uma das doenças mais comuns e mais conhecida é a cárie, ela é consequência de hábitos alimentares inadequados associados a uma higiene oral precária e ineficiente. O trabalho objetivou-se em caracterizar o perfil das mães questionadas, investigando a existência da higienização bucal em crianças de 0 a 1 ano, e identificando a forma utilizada pelas mães no processo de higienização da criança dessa faixa etária.

Palavras-Chave: Pediatria, Saúde Bucal, Higienização

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos a preocupação com a saúde bucal tem sido algo bastante discutido em escolas, UBSF, empresas e tantos outros segmentos da sociedade, isto ocorre devido à evolução do processo de educação da população ao longo dos anos em relação aos cuidados com a higiene da boca.

Desde cedo, os pais devem cultivar na criança bons hábitos de higiene bucal e estar atentos à saúde dos primeiros dentes,

antes mesmo do de seu aparecimento destes na cavidade bucal. Os dentes decíduos precisam ser preservados, pois tem o importante papel de preparar a arcada para receber os dentes permanentes.

A prevenção contra doenças relacionadas com a saúde bucal das crianças, pode desenvolver uma dieta desde a vida intra-uterina, especificamente, a partir do quarto mês de gestação, período em que se inicia o desenvolvimento do paladar do bebê (VILLENAS RS, 2009).

Não são de conhecimento de todas as mães, principalmente as primíparas. Que

deve ser feito a higiene da boca do bebê, afinal quando se trata do primeiro filho tudo é novidade. É preciso orientar sobre a limpeza da cavidade bucal do bebê que deve ser iniciada antes mesmo da erupção dental, a partir dos primeiros dias de vida do bebê, com a finalidade de remover o leite estagnado em seu interior e nas comissuras labiais, massagear a gengiva e acostumá-lo a manipulação da boca. A limpeza pode ser realizada com uma gaze ou fralda limpa embebida em água filtrada e/ou misturar uma colher de água oxigenada 10 Vol. Em ½ copo de água fervida ou filtrada (fria) que deve ser assada delicadamente na gengiva, nos vestibulos bucais (VILLENA RS, 2009).

Com o nascimento dos primeiros molares, aos 18 meses, a higiene deverá ser realizada com uma escova dental infantil sem creme dental ou com um creme dental sem flúor (RACY, 2008).

Assim, para poder obter uma boa saúde bucal das crianças. É preciso saber que a saúde do indivíduo reflete o ambiente em que vive o nível de informação que possui o acesso ao tratamento e à educação (BUISCHI, 2000).

Segundo Tesch (2007), a saúde bucal é a parte geral e é essencial para a qualidade de vida. Todos os indivíduos devem dispor de uma condução de saúde bucal que lhe permita falar, mastigar,

reconhecer o sabor dos alimentos, sorrir, viver livre de dor e desconforto, e relacionar-se com outras pessoas sem constrangimentos”.

O mesmo autor relata que a saúde bucal é essencial na vida de qualquer indivíduo. O ser humano com uma higiene bucal adequada é essencial, pois a boca, o sorriso é o “cartão de visita” da pessoa, podendo assim, relacionar-se com qualquer outra pessoa sem constrangimentos e também podendo se prevenir de doenças, como por exemplo, cáries, gengivite e outros problemas mais, além de ajudar a prevenir o mau-hálito (halitose). Higiene bucal é necessário para todos manterem a saúde de seus dentes e boca.

Segundo Narciso (2003), é fundamental que o acompanhamento odontológico faça parte do pré-natal. A visita ao dentista, durante a gestação, evita carências nutricionais, infecções e uso de determinados medicamentos que podem acarretar problemas. A preocupação com a saúde bucal da criança começa quando ela ainda está no ventre materno. A gestante deve manter alimentação adequada, pois os cálcios empregados na formação óssea do bebê provem dos alimentos ingeridos por ela. Problemas com os dentes e as gengivas da gestante indicam que alguma coisa não vai bem. E se a saúde da mãe não está em perfeitas condições, a formação dos dentes

do bebê, que começa por volta dos 5º mês de gestação, pode ficar comprometida.”

Por tanto o trabalho objetivou-se em caracterizar o perfil das mães questionadas, investigando a existência da higienização bucal em crianças de 0 a 1 ano, e identificando a forma utilizada pelas mães no processo de higienização da criança dessa faixa etária.

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo descritivo, no qual se observou, registrou, analisou, classificou, e por fim, os fatos foram interpretados. O estudo exploratório teve como objetivo proporcionar maiores informações sobre o assunto que foi investigado, facilitando a delimitação do tema pesquisado, por meio deste foi possível avaliar a possibilidade de desenvolvimento de um trabalho satisfatório, esse é mais um tipo de pesquisa encontrado neste estudo. Outro tipo de enfoque abordado foi a pesquisa de campo, por ela foi possível verificar dados através de questionários, e participar da realidade das entrevistadas, através de observações e registros documentais.

O estudo foi conduzido na UBSF, em Bodocongó, Campina Grande – PB. A unidade funciona no período matutino, no horário pela manhã das 8:00h as 11:00h e a

tarde das 14:00h as 17:00h. A unidade UBSF, é composta por um médico, uma enfermeira, uma técnica em enfermagem, uma dentista e um vigilante.

A população foi feita a partir do trimestre de 2010, o que corresponde aos meses de Agosto a Outubro nesse período foi possível totalizar trinta mães na sua maioria sendo primíparas. Quanto as mães participantes, será utilizada uma amostra de vinte, que corresponde a 66,6% do total das mães no referido trimestre.

A coleta de dados ocorreu através da aplicação de um questionário composto por questões objetivas e subjetivas para avaliar o conhecimento das mães, no que se refere à higiene bucal do seu filho. Quanto a análise dos dados, estes foram expostos em forma de gráficos e discutidos à luz da literatura pertinente a temática em questão.

Respeitando os aspectos éticos encontrados na resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde que rege sobre a ética da pesquisa envolvendo seres humanos direta ou indiretamente, assegurando a garantia de que a privacidade do sujeito da pesquisa será preservada como todos os direitos sobre os princípios éticos como: Beneficência, Respeito e Justiça (BRASIL, 1996).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Não é do conhecimento das mães este tipo de tratamento, que a saúde bucal começa antes mesmo do nascimento do bebê. Esse tratamento faz parte do pré-natal, o acompanhamento é feito para saber, como está indo a dieta da mãe. A alimentação adequada é fundamental, pois o cálcio é essencial para o desenvolvimento.

A gestante deve ter consciência que uma alimentação adequada é fundamental, caso contrário irá afetar o bebê, já que por volta do 5º mês de gestação a formação dos dentes já está acontecendo, e para que ele nasça com uma saúde bucal em perfeitas condições é preciso ter a compreensão das mães.

Segundo Racy (2008), além das indiscutíveis propriedades físicas, nutricionais e psicológicas do leite materno, a amamentação é importante para a saúde bucal do bebê. Mamando no peito, o bebê respira pelo nariz e é obrigado a morder, avançar e retraindo a mandíbula. Isso propicia o correto desenvolvimento muscular e esquelético da face, possibilitando a obtenção de uma boa oclusão dentária”.

Uma das doenças mais comum e mais conhecida é a cárie, ela é conseqüências de hábitos alimentares inadequados associados a uma higiene

oral precária e ineficiente. Segundo Pimentel (2000) Na boca do bebê existem diversos tipos de bactérias que provocam a cárie. A cárie é uma doença infecto-contagiosa multifatorial que destrói os dentes. A principal causa da doença é a falta da limpeza.

Fontes (2005), afirma que, a gengivite geralmente tem como causa limpeza inadequada dos dentes. Quando o dente não é adequadamente limpo, a placa irrita a gengiva. Bactérias e toxinas podem fazer com que a gengiva fique vermelha e inchada. Mas a prevenção da gengivite pode ocorrer, tendo uma higiene oral regular, incluindo escovar os dentes regularmente. Monilíase, ou vulgarmente conhecida como “sapinho” geralmente visto em crianças com menos de seis meses, aparece como pontos brancos que cobrem toda ou parte da língua, bochechas e às vezes lábios

Estudos comprovam que o fator assiduidade a consulta odontológica interfere positivamente no nível de saúde bucal das crianças (LEMOS, 2009). “A prevenção executada em odontologia para bebês deve ter como objetivo, não só evitar a instalação da doença cárie, mas também disponibilizar manobras que precisam ser realizadas para evitar conseqüências danosas nesta doença. Dentro da prevenção, busca-se preservar o estado de saúde, combater a doença cárie e limitar os

danos causados por elas. Entretanto, ainda é um problema relativamente comum na infância”.

É de fundamental importância a prevenção da higiene bucal em crianças de 0 a 1 ano de idade, assim evitando a má formação da arcada dentária, e o surgimento de doenças ocasionadas pela falta ou má higienização bucal. Para que isso não aconteça é preciso que os pais da criança seja presente na higiene bucal do seu filho principalmente no período citado, de 0 a 1 anos, pois não é possível o bebê realizar esse processo sozinho.

Como muitas mães não sabem corretamente como fazer a limpeza da higiene da boca do seu filho, seria interessante que nas UBSF formassem grupos de educação em saúde, ou exclusivos para saúde bucal, ou concomitante a outros grupos existentes na unidade, organizando-se as ações preferencialmente por agrupamento de faixa etária: crianças de 0 a 18 meses; de 19 a 36 meses; de 37 a 60 meses; Para as crianças de 0 a 36 meses, as ações são direcionadas para as mães, pais ou cuidadores.

“É essencial que no primeiro mês de vida, a criança seja incluída num grupo de ações educativas em saúde bucal, onde a equipe discutirá com as mães ou cuidadores os cuidados necessários para a

manutenção da sua saúde bucal e da saúde bucal dos bebês!” (LEMOS, 2009).

Neste sentido, é interessante que as mães entrem em grupos educativos, ou até mesmo aqueles que são formados pelas UBSF, para que assim possam aprender a importância e como fazer a higienização adequada em seus filhos, enquanto eles ainda não apresentam seus dentinhos. Seria mais interessante ainda que não só as mães, mas como os pais das crianças participassem desses grupos também, pois só assim ele ajudaria a sua esposa na higienização do seu filho, e podendo até mesmo permanecer mais tempo em família. Acredita-se que as mães necessitam obter informações pertinentes aos cuidados com a higienização bucal de seu filho, muito antes desse nascimento, através de dietas (Fig. 1) e outros métodos.

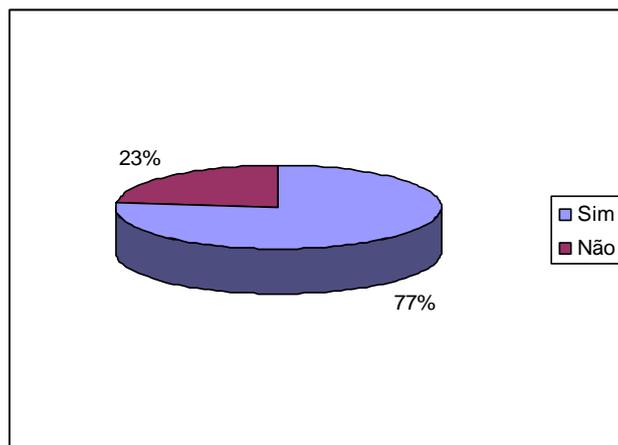


Figura 1 Importância da dieta durante a gestação

Fonte: Pesquisa de campo

É perceptível que a maioria das mães se preocupe com sua dieta durante a gestação, porém, se preocuparam com a

dieta, não se lembrando do seu bebê, mas na sua estética. Poucas mães sabiam que uma dieta adequada é fundamental para uma boa saúde tanto do seu bebê quanto a dela.

De acordo com Narciso, (2003) a gestante deve manter a alimentação adequada, pois o cálcio empregado na formação óssea do bebê provém dos alimentos ingeridos por ela. Problemas com os dentes e as gengivas da gestante indicam que alguma coisa não vai bem. E se a saúde da mãe não está em perfeitas condições, a formação dos dentes do bebê, que começa por volta dos 5º mês de gestação.

Uma dieta adequada, bem balanceada e variada, contendo todos os nutrientes necessários, para o desenvolvimento do bebê e também para formação dos dentes da criança proporciona uma boa saúde da mãe e conseqüentemente melhores condições de vida ao bebê durante a gestação, bem como, após o seu nascimento, portanto, é de fundamentação importância evitar o excesso de açúcares.

Deste modo, se faz presente a participação freqüente da mãe durante o período de lactação e adaptação do bebê com o leite materno e outros alimentos, neste processo, a higiene bucal da criança (Fig. 2) deve ser realizada sempre que

possível pela mãe.

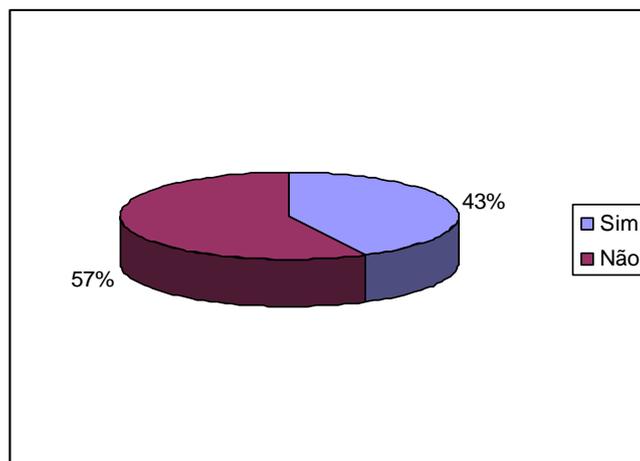


Figura 2 Importância da higienização bucal nos bebês

Fonte: Pesquisa de Campo

É notório que a minoria (43%) das mães sabiam da importância da higienização bucal do seu bebê, algumas nem sabiam que teriam que ser feita esse tipo de higienização. E as outras mães (57%) não sabiam de maneira alguma a importância da higiene da boca do seu bebê, por ele ainda não ter dentes.

Conforme, Fizsbaum (2000) mesmo não tendo dentinhos, a boca do bebê deve ser higienizada após cada mamada e/ou refeição. Esta é uma ação que ajuda a prevenir algumas doenças, como a estomatite, e inibir a proliferação das bactérias responsáveis por vômitos e diarreias. Além disso, crianças que possuem uma higiene oral adequada têm grandes chances de ter uma dentição saudável no futuro.

Nem toda mãe sabe a importância da higienização bucal no seu bebê, é

fundamental a higiene da boca, esta deve ser realizada sempre (Fig. 3), e também de forma correta, efetuando-a habitualmente, é possível fazer a prevenção contra doenças e a inibição da proliferação das bactérias. Desta forma, os dentes do bebê, nascem em perfeitas condições, para que no futuro tenha uma dentição saudável e bonito.

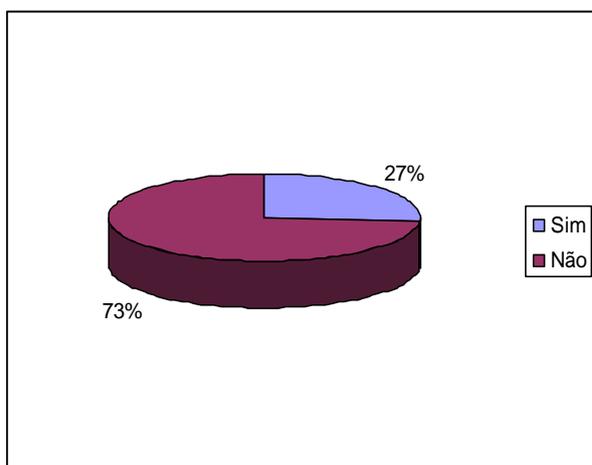


Figura 3 Realização da higiene bucal no bebê

Fonte: Pesquisa de campo

Percebe-se que 27% das mães dizem fazer a higienização bucal, ou seja, umas sabem da importância da higienização, entretanto, não realizam a higiene da boca do bebê. Já 73% das mães admitem que de maneira alguma não façam a higienização bucal do seu filho.

A realização da higiene bucal no bebê deve começar a partir do nascimento do bebê. Enquanto os dentinhos do bebê não nascem a higienização é feita com uma gaze ou fralda umedecida com água para remover os resíduos de leite. Já com o

nascimento dos primeiros dentes, a fralda ou gaze pode ser substituída por uma dedeira. Quando o bebê completar um ano de idade, que os molares já vão ter nascidos, aí sim já poderá usar a escova dental infantil, porém, sem a utilização do creme dental.

Racy (2008) afirma que os cuidados com a higiene bucal devem começar a partir do nascimento do bebê. No recém-nascido, a limpeza deve ser feita com uma gaze ou fralda umedecida em água limpa para remover os resíduos de leite.

Com o nascimento dos primeiros dentes (por volta dos 6 meses) período de amamentação (Fig. 4), a fralda deve ser substituída por uma dedeira. Aos 18 meses, com o nascimento dos primeiros molares decíduos, a higiene deverá ser realizada com uma escova dental infantil sem creme dental ou com um creme dental sem flúor.

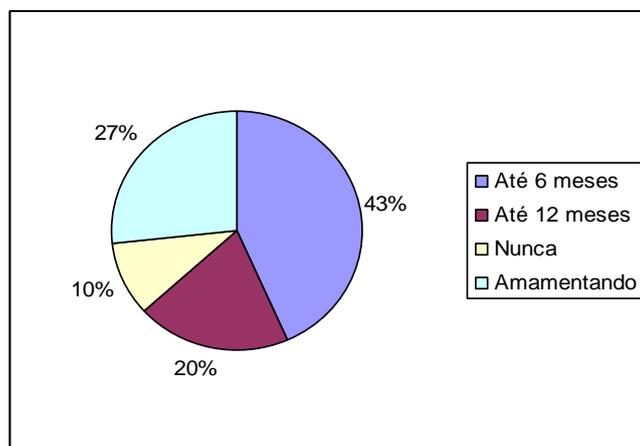


Figura 4 Período de amamentação

Fonte: Pesquisa de campo

Observa-se que a maior parte das mães amamentou os seus bebês, porém em períodos diferentes. Só houve algumas exceções, justificaram dizendo que não puderam amamentar, porque não houve a produção de leite.

Não existe uma regra exata sobre quando parar de amamentar. Toda mãe de alimentação deve saber que após a idade de oito meses, não há mágica benefícios do leite materno para a criança. O leite materno é rico em todos os nutrientes, vitaminas, minerais de que o bebê precisa nos seus primeiros seis meses de vida, dando início ao condicionamento do seu trato intestinal. E ainda, é do leite materno que o bebê vai conseguir os anticorpos que necessita para começar a desenvolver o seu sistema imunológico (TOMITA, 2004)

É de suma importância a amamentação para os bebês, tanto para uma boa nutrição quanto para o desenvolvimento da dentição do bebê. O leite materno é rico em todos os nutrientes, vitaminas, minerais, porém a mãe deve ficar sabendo que após os oito meses o leite materno não trás os mesmos benéficos que antes, assim tendo que introduzir na alimentação da criança, alimentos mais sólidos.

CONCLUSÃO

Foi concluído por meio deste trabalho que nos dia de hoje é muito importante a higienização bucal dos bebês, a alimentação adequada das mães durante a gestação, e também a alimentação apropriada para os bebês evitando principalmente o excesso do açúcar. Com essa pesquisa pude identificar as mães que realizam a higiene em seus bebês e aquelas que sabem a verdadeira importância da higiene da boca do seu filho.

Nos itens abordados foi demonstrado que algumas mães agem diferente de outras, isso dependendo do seu estilo de vida, das informações que ela recebe pela UBSF e até mesmo através da mídia. Pode-se dizer que a alimentação adequada tanto da mãe durante a gestação quanto do bebê é de fundamentação importância, podendo assim influenciar na sua dentição futuramente.

Este trabalho apresentou princípios, mostrando como cada mãe age com seu filho. A partir desses conceitos foi elaborada uma pesquisa quantitativa de coleta de dados para atingir os objetivos do trabalho. As principais contribuições deste trabalho são: conhecimento do tema, uma análise de porcentagens referentes ao modo de como é feita a higienização bucal e a sua importância. Dentre os dados coletados, pode-se destacar:

- Todos entrevistados são mulheres com idade de 17 a 39 anos, casadas e com renda entre um a três salários mínimos;
- Que 77% das entrevistadas não se preocuparam com a dieta durante a gestação; Mais da metade das mães sabem da importância da higienização bucal em seus bebês;
- Mesmo que a maioria da metade das mães entrevistadas saiba da importância da higienização bucal, a maior parte delas (73%) não realizam a higiene bucal em seu filho;
- E 90% das mães entrevistadas realizaram a amamentação e sabem da importância da amamentação principalmente no período adequado, os outros 10% foram aquelas mães que tiveram algum problema durante a amamentação, como por exemplo, a falta da produção de leite, mas mesmo assim sabendo da importância da amamentação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, T. F. et al. Condições de saúde bucal de crianças na faixa etária pré-escolar, residentes em áreas de abrangência do Programa Saúde da Família em Salvador, Bahia, Brasil. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.** 2009, vol.9, n.3, pp. 247-252.

ALVES, C.R.L.; MOULIN, Z.S., **Saúde da Criança e do adolescente-crescimento, desenvolvimento e alimentação**, Unidade Didática II, Ed Coopmed, Nescon/UFMG, 2008.

BONECKER, M.; SHERMAN, A., **Promovendo Saúde Bucal na Infância e adolescência; Conhecimentos e Práticas**, 1ª edição, SP, Santos, 2004

BUISCHI, Y. P.; Promoção de saúde bucal na clínica odontológica. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

CARVALHO, G. D. Amamentação e o sistema estomatognático. In: Carvalho MR, Tamez R. N. **Amamentação bases científicas para a prática profissional**, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: 2002, p 37-49

CHARCHT, S.W.; ALLRED, E.NB; NEEDLEMAN, H.L. The effects of infant feeding patterns on the occlusion of the primary dentition. **J Dent Child** (Chic) 2003; 70;197-203

CORRÊA, E.J.; VASCONCELOS, M.; SOUZA, M.S.L., **Iniciação à metodologia científica: participaçã em eventos e elaboração de textos científicos**, Belo Horizonte, NESCON UFMG, Editora Coopmed, 2000

COSTA, L.R.R.S.; VILLENA, R.S.; BIRMAN, E.G. Aids in children: an up date review of stomatological aspects. **Rev. FOLA Oral**, Goiânia, Ano II, n. 1, Enero-Feb. 1996.

DILLEY G.J. ; DILLEY, D. H. ; MACHEN, J. B. Prolonged nursing habit: a profile of patients and their families, **Dent Res**, v.47,n.2, p. 275-279, 1992

FERGUSON, F.S.; NACHMAN, S.; BERENTSEN, B. Implications and Management of Oral Diseases in Children and Adolescents with HIV Infection. **NYS Dent. J**, New York, v. 63, n. 2, p. 46-50, Feb. 1997.

FIZSBAUM, Aribi Monica. Disponível em:
<<http://www.portaleducacao.com.br/odontologia>>. Acesso em: 01 de Março 2011.

FONTES, F. A. H.; O que é Gengivite.
Disponível em:
<<http://www.copacabanarunners.net/gengivite.html>>. Acesso em: 19 de Março 2011.

GIL, I.A., MORAES, A.B.A. Treinamento de escovação dentária em crianças: uma análise de relatos de pesquisa. **R.G.O.**, Porto Alegre, v. 40, n. 6, p. 401- 404, nov/dez. 1992.

GONÇALVES, R.G., SILVA, R.H.
Experiência de um programa
educativopreventivo:
instituído na Fundação Catarinense de Bem-
Estar do Menor (FUCABEM). **R.G.O.**, Porto
Alegre, v. 40, n. 2, p. 97-100, mar/abr. 1992.

GUEDES-PINTO, A.C. **Odontopediatria**. 3
ed. Santos: São Paulo, p.590 -599, 1991.

LEMOS, L V F.M.; BARBOSA, D.L.;
RAMOS, C. J.; MYAKI, S. I. . Influência do
Fator Assiduidade à Consulta Odontológica na
Prevalência de Cárie Dentária em Indivíduos
Atendidos na Bebê Clínica da Prefeitura do
Município de Jacareí, SP, Brasil-**Pesqui. Bras.
Odontopediatria clin. Integr.**,8(2) 203-207,
maio-ago, 2009.

*NARCISO, Liliane. Gravidez Saudável
Requer Pré-natal Odontológico. Disponível
em: < www.sitemedico.com.br>. Acesso em: 11
Março 2011.*

PIMENTEL, Manella Adriana. Higiene Bucal
dos bebês. Disponível em <
<http://www.alobebe.com.br/>>. Acesso em: 01
de Março de 2011.

PORTO, L.C., **Revista dentes Saudáveis para
os nossos Bebês**, Abril 2000.

PRESTES, M. L. M.; **A pesquisação e a
construção do conhecimento científico: do
planejamento aos textos da escola à
academia**. 3ª ed., 1 reimp. – São Paulo:
Rêspel, 2007. 260 p.

RACY, Caio. Higiene Bucal do Bebê.
Disponível em:
<http://guiadobebe.uol.com.br/dentes/higiene_bucal_do_bebe.htm>. Acesso em: 31 de Março
2011.

RAMOS, B.; Cárie tipo mamadeira e a
importância da promoção de saúde bucal em
crianças de 0 a 4 anos. **Revista de
Odontologia da Universidade de São Paulo**,
v. 13, n. 3 p. 303-311, jul./set. 1999

RIBEIRO, D. M.; NARVAI, P. C.;
Suplementos fluorados pós-natais:
recomendações de pediatras, entidades
profissionais e instituições públicas de saúde.
**Revista Brasileira de Saúde Materno
Infantil**, vol.9, n.3, pp. 239-246.

SALIBA, N.A.; ZINA, L.G.; MOINAZ, S.A.S.;
SALIBA, O. Frequência e variáveis associadas
ao aleitamento materno em crianças com até
12 meses de idade no município de Araçatuba,
São Paulo, Brazil – **Revista Brasileira de
Saúde Materno Infantil**, vol.8 nº4, Recife
Oct/ Dec. 2008

SILVA, E. L.; **Odontologia para bebês**.
Revista Paraense de Medicina,
v.21 n.4 Belém dez. 2007.

TESCH, F.C.; Mensuração do impacto dos
problemas bucais sobre a qualidade de vida de
crianças: aspectos conceituais e
metodológicos. **Cad. Saúde Pública**. 2007;
23(11): 2555-2564.jul.

TOMITA, L.M.; CARRACOZA, K.C.;
POSSOBON R.F.; AMBROSANO, G.M.B.;
MORAES, A.B.A., Relação entre o tempo de
aleitamento materno, introdução de hábitos

orais e ocorrência de más oclusões, **Rev Fac Odontol Univ Passo Fundo**. 2004; 9: 101-4

THEODORO, D. S.; GIGLIOTTI, M. P.;
OLIVEIRA, T.M.; SILVA, S.M.B.;
MACHADO, M.A.A.M., Fator sócio
econômico e o grau de conhecimento das mães
em relação a saúde bucal dos bebês/ **Odontol.**
Clin.-cient . 6(2) 133-137, abr-jun 2002.

VILLENA, R. S.; CORRÊA, M. S. N. Flúor –
**Aplicação tópica em Odontopediatria na
Primeira Infância**. 1998, p. 315-342.